



Neste número da RPD privilegia-se a diversidade com 3 artigos originais abordando temáticas tão diferentes como a relação da adiponectina com o perfil glicolipídico em diabéticos tipo 2 e em obesos não-diabéticos, realizado no CHUC em Coimbra e cujo primeiro autor é o Dr. Bruno Almeida; um estudo da casuística de Diabetes secundária numa consulta hospitalar realizada pelo Dr. David Severino no Núcleo de Diabetes do Hospital de Santarém e um estudo de farmacoeconomia de custo-efectividade do Ertapenem versus Piperacilina/Tazobactam no Tratamento de Infecções do Pé Diabético em Portugal. O artigo de revisão cabe, neste número, ao Dr. Pedro Rodrigues do Serviço de Endocrinologia do Centro Hospitalar de São João no Porto e aborda o tratamento da Diabetes tipo I no internamento. O pé diabético é, também, abordado numa das principais Recomendações Nacionais para a Diabetes: **Directivas Práticas sobre o Tratamento e a Prevenção do Pé Diabético (2011)** – baseadas no “International Consensus on the Diabetic Foot and Practical Guidelines on the Management and Prevention of the Diabetic Foot 2011”, elaborado pelo “International Working Group on the Diabetic Foot/Consultative Section da IDF” – versão portuguesa do Grupo de Estudos do Pé Diabético da SPD (GREPED), coordenado pelo Dr. Rui Carvalho (endocrinologista, Hospital de Santo António, Porto).

No rescaldo do nosso recente Congresso Português de Diabetes, a RPD tem a honra e o privilégio de apresentar neste número o texto da brilhante conferência do Prof. Daniel Serrão, intitulada **«A Ética na Prática Clínica»**. Este texto merece leitura atenta e é verdadeiramente inspirador para todos os profissionais de saúde para quem a Medicina vai muito além das visões economicistas ou tecnocratas que nos querem impor no nosso dia-a-dia dedicado à prática clínica. **“O dia-a-dia do médico é vivido em relação com o outro, o doente. A forma como esta relação se estrutura marca a qualidade ética, ou a eticidade deste relacionamento”**. Ora, nem de propósito, a Diabetologia internacional na forma das suas principais entidades científicas, a ADA (*American Diabetes Association*) e a EASD (*European Association for the Study of Diabetes*) foi exemplar, alterando o paradigma das habituais *Guidelines*, ao elaborar umas Recomendações para o tratamento da hiperglicemia na diabetes tipo 2 baseadas numa abordagem centrada na pessoa com diabetes e privilegiando a individualização da terapêutica: **Management of Hyperglycemia in Type 2 Diabetes: A Patient-Centered Approach: Position Statement of the American Diabetes Association (ADA) and the European Association for the Study of Diabetes (EASD)**. *Diabetes Care*. 2012; 35(6): 1364-1379; *Diabetologia*. 2012; 55(6): 1577-1596. Chamada de atenção, portanto para a nossa pág. 91, onde a SPD se pronuncia acerca da NOC da DGS/OM para o tratamento da Diabetes tipo 2 e da criação de um grupo de trabalho para a revisão das recomendações nacionais para o tratamento da Diabetes tipo 2.

Rui Duarte